

Passarinho, coração brasiliense

Com apenas 15 dias de mandato como senador, Jarbas Passarinho se viu obrigado a trocar de Poderes. Passou do Legislativo para o Executivo após sua nomeação, pelo presidente Costa e Silva, para ministro do Trabalho e da Previdência. Assumiu a nova função a 15 de março de 1967, quando boa parte da estrutura administrativa do Governo Federal ainda permanecia na antiga capital, o Rio de Janeiro, mesmo assim, Passarinho decidiu que se estabeleceria, de fato, em Brasília.

Ele despachava toda segunda-feira à tarde com o presidente e permanecia sábado, domingo e segunda em Brasília. De terça a sexta-feira, ia ao Rio "porque tudo ainda era lá". "Já o Delfim (Netto, então ministro da Fazenda) chegava ao aeroporto e ia direto despachar com o presidente, nem ficava aqui", compara. Passarinho resolveu não apenas montar residência própria como transferiu toda estrutura de sua Pasta. Juntamente com o Itamaraty, o Ministério do Trabalho e da Previdência foi o primeiro a efetuar a transferência. Os demais apenas o fizeram, e definitivamente, no governo Médici.

Mordomia - Como sempre se recusara a morar em casa funcional ou a "receber mordomia externa", partiu para a compra de um apartamento. Durante sete anos, pagou pela compra de um imóvel na quadra 208 Sul, vendido anos depois, em 1973, ao comprar uma casa no Lago Norte, sua atual residência - "uma mansão de fazer inveja ao Onássis", brinca. "Minha mulher e meus filhos se encantaram com essa cidade", recorda. A família já havia residido no Pará, no Rio de Janeiro, em Argulhas Negras (RJ) e em Belo Horizonte. Como todos gostaram, todos foram ficando. E habituando-se aos novos costumes.

Domingo era dia de ir à Base Aérea jogar vôlei e tomar banho de piscina, apesar dos protestos da filha mais nova que preferia a morma do Pará. Em uma dessas manhãs, Passarinho envolveu-se em uma situação que ratou bem o poder dos militares na época. Ao chegar, o sentinela da Base Aérea barrou-lhe a entrada e a de sua família. Passarinho identificou-se como ministro de Estado. Entrada negada. Identificou-se, em seguida, como

senador. Novamente, nada. "Agora pode abrir que sou coronel do Exército", falou finalmente. Imediatamente as portas se abriram e a família Passarinho entrou feliz para mais um domingo de lazer.

Depois, a família associou-se a um dos clubes da cidade "e com tudo isso, fui me afastando do Pará", lembra. Sua esposa - já falecida -, dona Ruth, foi quem fundou a Casa do Pequeno Polegar, uma instituição para crianças carentes, e Passarinho, hoje, é membro do Clube de Pioneiros de Brasília.

Na sua opinião, a cidade passou por outras duas fases após a fundação. "Como Castello (general Castello Branco, ex-presidente), solidificou-se e com o Costa e Silva, completou-se". Atualmente, Brasília já apresenta "alguns defeitos da megalópoles". O trânsito e a segurança preocupam o ex-ministro. Ele reclama também da falta de lazer. Mas, no fundo, no fundo, a única falta que Passarinho sente é mesmo da praia. "Poderiam pegar uma daquelas imensas praias do Rio e emendar até Brasília, não é mesmo?".